

## Fernando Resende da Silva Magalhães Lanhas - Apontamento Biográfico

Fernando Lanhas, nascido no Porto em 1923, na freguesia da Vitória, frequenta a Escola Superior de Belas Artes do Porto entre 1941 e 1947. Obtém o diploma de arquiteto apenas em 1963, com um projeto para um Museu, mas inicia o exercício prático da Arquitetura ainda no final da década de 40, desde logo com Fernando Távora, seu colega de Curso e primeiro sócio, desenvolvendo em conjunto projetos como a Casa da Rua do Vilar (1946), a creche para Tomar (1947), a casa para Bernardo Ferrão (1950) ou colaborando no Mercado da Feira (1954). A amizade cúmplice que estabelece com Távora emerge da leitura da correspondência documentada em arquivo, tal como nos registos do diálogo epistolar estabelecido com os pintores, Júlio Resende, seu primo, e Júlio Pomar.

A pintura e o desenho constituem uma dimensão importante na vida de Fernando Lanhas, com a sua obra artística a alcançar, desde cedo, um amplo reconhecimento público. O interesse pela linguagem abstrata surge ainda durante o período de formação, envolvendo-se intensamente na dinamização das Exposições Independentes dos alunos da ESBA entre 1944 e 1950. Considerado um pioneiro da abstração geométrica em Portugal, contribuiu para a sua divulgação e da arte contemporânea em geral, seja como artista ou como autor. Com os seus trabalhos artísticos a serem publicados, Fernando Lanhas colabora e dirige vários projetos editoriais, para além da participação e organização de múltiplas exposições nacionais e internacionais.

Fernando Lanhas foi também um dos membros do grupo fundador da Organização dos Arquitetos Modernos (ODAM). Com um projeto para uma habitação no Porto, foi um dos 21 arquitetos com obra exposta nas exposições organizadas em 51 (Ateneu Comercial do Porto) e 52 (Aveiro). A sua arquitetura, como defende Luís Soares Carneiro, reflete um processo de aculturação e domesticação do Moderno. Transforma um conjunto de sinais e preocupações típicas da Arquitetura Moderna, inserindo-os na prática do quotidiano de uma forma mais suavizada. Ou seja, moderna e portuense, a sua arquitetura apresenta-se como uma síntese particular, ajustada aos valores da época e do lugar. Nos quase centena e meia de projetos documentados no acervo doado à Fundação Marques da Silva sobressaem as moradias, bem como prédios de habitação coletiva, equipamentos públicos e, em particular nas décadas de 70 e 80, os estudos para museus.

A inquietude pela universalidade do saber e as primeiras pesquisas científicas despontam ainda na infância, mas a incursão no mundo da ciência torna-se particularmente relevante a partir da década de sessenta, desde logo no campo da arqueologia e da astronomia, porta de entrada para a museologia, antropologia, etnografia, paleontologia ou mineralogia. Estes interesses encontram-se plasmados na participação em várias pesquisas arqueológicas, em mapas cronológicos bem representativos da sua maneira própria de ver e analisar as questões que a si próprio se coloca, no projeto para a Casa do Espaço (1958-62), no *Inventário de Objetos e Lugares com Interesse Arqueológico* (1965), desenvolvido em colaboração com D. Domingos de Pinho Brandão, ou, já em 1970, na Sala de Cosmografia para o então Liceu Nacional de Garcia da Orta, a primeira do género em Portugal.

Em 1973, Fernando Lanhas assume a Direção do Museu de Etnografia e História do Douro Litoral, mantendo-se no cargo até ao seu encerramento na década de 90. Ao longo destes anos projeta e organiza a montagem de exposições e museus. Citem-se: Museu Municipal da Figueira da Foz, Museu Monográfico de Coimbra, Museu de Mineralogia da Faculdade de Ciências do Porto ou Museu Militar do Porto.

A sua obra, em artes plásticas, arquitetura, museologia, arqueologia e investigação, será alvo de uma primeira exposição antológica em 1987, em Lisboa e no Porto, por iniciativa da então Secretaria de Estado da Cultura, com uma nova exposição retrospectiva a acontecer em 2001, no Museu de Arte Contemporânea de Serralves. Fernando Lanhas foi por diversas vezes homenageado e agraciado, com destaque para a atribuição da Medalha de Mérito da Câmara Municipal do Porto, em 1989, do grau de Comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada, em 1990, o Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, em 1997, e, em 2005, do título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade do Porto. Depois da publicação, em finais da década de 80, de *Fernando Lanhas, Os Sete Rostos*, da autoria de Fernando Guedes, foram vários os livros e documentários a si dedicados.

Em 1953, Fernando Lanhas casou-se com Maria Luísa Pereira Viana com quem teve dois filhos. Veio a falecer no Porto, na casa por si projetada, na Avenida Antunes Guimarães, em 2012.